

SUMÁRIO

PROJETO EDUCATIVO

IDENTIDADE INSTITUCIONAL	3
• Histórico	
• Contexto Atual	
OBJETIVOS GERAIS	6
• Quanto ao Colégio	
• Quanto ao Corpo Discente	
• Quanto ao Corpo Docente	
• Quanto ao Setor Administrativo	
• Quanto aos Níveis de Escolaridade	
- Educação Infantil	
- Ensino Fundamental	
- Ensino Médio	
IDENTIDADE PEDAGÓGICA	8
• Guia da ação educativa	
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	9
ESTRUTURA ORGANIZATIVA	11
• Organização Geral	
• Atribuições Profissionais	
• Funcionamento	
- Educação Infantil	
- Ensino Fundamental	
- Ensino Médio	
ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS	15
• Conselho Diretor	
• Direção Geral	
• Direção Administrativa	
• Direção Pedagógica	
• Direção Substituta	
• Orientação Pedagógica	
• Orientação Educacional	
• Equipe Docente	
• Serviço de Apoio Pedagógico e Apoio Disciplinar	
• Secretarias Pedagógica e Administrativa	
• Serviços Gerais	

SISTEMA DE AVALIAÇÃO	24
• Avaliação Institucional	
• Avaliação dos Estudantes	
- na Educação Infantil	
- nos Ensinos Fundamental e Médio	
• Avaliação dos Professores	
CONCLUSÃO	28

COLÉGIO DOM BOSCO

PROJETO EDUCATIVO

"Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão"
Sêneca

Uma revolução ética necessária não é de responsabilidade exclusiva da escola, porém sabemos que sem escolas e professores não pode haver revolução ética. Estamos, por isso, fazendo a nossa parte, com a elaboração de um Projeto Educativo que não pretende ser um documento conclusivo, mas que tenta retratar quem somos nós, o que pensamos e como trabalhamos com a educação.

Ele é o resultado do trabalho de muitos e pretende garantir uma coerência entre o que pensamos e o que fazemos. Pode não ser um documento de consenso, mas traça o nosso caminho e, uma vez definido, nele seguem somente os que estão comprometidos com a mesma viagem.

IDENTIDADE INSTITUCIONAL

O começo foi assim...

Histórico

Fundado em 1936, pelo Professor Amaral Fontoura, o então Ginásio Dom Bosco foi oficializado em 16 de agosto do mesmo ano. Iniciou suas atividades escolares em um prédio alugado em uma rua atrás da Igreja Matriz, na cidade de Resende.

O ginásio atendia não só aos moradores do município, como também, aos filhos dos fazendeiros da região e dos municípios próximos, que vinham para estudar na cidade. Oferecia, então, o regime de internato para os meninos, embora funcionasse também como externato misto. Procedimento este, aliás, incomum para aquela época. O usual era as meninas estudar em colégios de freiras e os meninos, em colégio de padres. Destaca-se também ter sido sempre o Colégio Dom Bosco uma escola laica.

Em meados de 1938, já de propriedade do casal Dr. João Vilella Alves Leandro e da Profª Zenaide Drummond Tostes Vilella Leandro, o Ginásio Dom Bosco muda de endereço, indo ocupar uma área de 25.000m², na Avenida General Affonseca, nº 313, onde permanece até hoje. Em agosto do mesmo ano, em amplas instalações especialmente construídas para abrigar um colégio, tem início a história deste Estabelecimento de Ensino, que se confunde com a própria história da educação brasileira no Período Republicano.

É nesta época que também têm início as atividades da Academia Militar de Agulhas Negras. Dentre as várias contribuições que a vinda da Escola Militar trouxe para Resende, em particular para o Dom Bosco, ressalta-se a possibilidade de ter enriquecendo o seu quadro docente, os professores militares. Estes, além da sólida formação, permitiram que os alunos do antigo curso ginásial e científico usufruíssem as experiências deles como professores de

nível universitário. O Dr. João Vilella com frequência afirmava que devia aos professores militares a excelência de ensino que se praticava no Dom Bosco. Na época, eram muito poucos os profissionais habilitados em educação atuando em cidades do interior do País. Seguindo a tradição, ainda hoje contamos com os professores militares integrando nosso quadro.

No final da década de 60, assume a direção do Colégio o Prof. José Fernando Tostes Vilella Leandro, que recém concluía seus estudos no curso de mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi um período de efervescência intelectual para a comunidade Dom Bosco.

Contaminados pelo entusiasmo do jovem diretor, muitos professores do Colégio saíram em busca de curso superior e ou de pós-graduação.

E são justamente da década de 60 as novas teorias, pensamentos, estudos e experiências que chegaram ao Brasil, influenciando os rumos de nossa educação.

Entre o final dos anos 50 e meados dos anos 80 cresce o número de textos e publicações inspirados na teoria de Jean Piaget, os quais acabaram influenciando educadores e pedagogos, que buscaram aplicar as teorias da Psicologia e da Epistemologia Genética em campos específicos da educação. Outras teorias chegariam ao Brasil, a partir da década de 70, influenciando a educação brasileira, com repercussão na prática docente.

Freinet, Vygotsky e Wallon, entre outros exerceram grande influência entre os educadores brasileiros. Os cursos de pós-graduação que surgiram a partir da década de 70 desempenharam papel importante no pensamento crítico em relação à educação, agitando os meios educacionais, o que levou ao debate e à reflexão.

Em meio a toda essa efervescência de ideias, o Prof. José Fernando funda e faz funcionar, nas instalações do Colégio, o Centro de Estudos do Pensamento Político Brasileiro. Foi através desse Centro que a sociedade local, e não somente os professores do Dom Bosco, teve acesso a personalidades da elite intelectual do país bem como a de outros países.

O Centro de Estudos promoveu palestras, seminários, conferências e encontros com professores renomados, profissionais da mídia, orientadores de teses de diferentes cursos e faculdades do País, estabelecendo um campo possível para discussões sobre os grandes temas nacionais.

É dessa época a origem das inquietações que nos têm conduzido a buscar a modernidade e uma atualização permanente, mas sempre cuidadosos em preservar a essência que nos tem distinguido. Assim temos pensado e funcionado. Desde maio de 1985, a responsabilidade pela manutenção do Colégio passou para a Prof^a. Heloisa Ururahy Villella Leandro.

Por tudo isso, as perspectivas abertas nos diversos campos do saber acabaram apontando para um modelo educacional permanentemente aberto ao novo, ao dinâmico, ao interativo, atento a uma realidade que se transforma a cada momento, sem, contudo, perder sua essência.

A absorção do novo, acreditamos, nunca poderá prescindir de uma sólida formação, de uma compreensão lúcida das novas realidades e do domínio de requisitos básicos para a vida: a competência lingüística, o raciocínio lógico e matemático, a iniciação científica, a consciên-

cia do meio ambiente, a visão histórica e a formação ética para a cidadania, além do domínio dos modernos recursos tecnológicos — passaporte privilegiado para o mundo futuro.

O desafio da renovação e a solidez da tradição têm sido os caminhos e os ideais que alimentam a nossa proposta educacional.

Em conjunto com esses ideais, a legalização da instituição também é imprescindível. A Portaria Ministerial nº 188, de abril de 1944, concede reconhecimento ao Ginásio Dom Bosco, e o Decreto nº 2358, de 30 de junho de 1947, autoriza o Ginásio Dom Bosco a funcionar como Colégio.

Contexto Atual

Não temos dúvidas de que estamos diante de uma nova sociedade que aprende e se desenvolve de um modo diferente, que exige um imediatismo de soluções por vezes imaturas. É um cenário em que a nova ordem econômica mundial se realiza através de diversas formas: globalização da economia, formação de governos liberais, privatização de políticas sociais, informatização em larga escala, destruição do meio ambiente, avanço das ciências, pobreza, violência de forma generalizada entre outras não menos importantes.

Mudanças, nesse contexto, acontecem em diversos níveis. É impossível não sofrer as conseqüências do que acontece em nosso planeta.

Isso exige que a escola também se transforme, diante dessa nova realidade. O que esperar da escola? Quais seriam seus desafios para cumprir sua missão? Em que valores apoiar seu trabalho? São questões presentes.

É importante esclarecer que nas sociedades modernas, a educação, que possui conceito genérico, de natureza cultural, restringe-se somente a educação escolar. Espera-se que a escola se torne responsável exclusiva pela educação e pelo desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Embora se transformando no instrumento mais importante para promover a igualdade de oportunidades de acesso ao saber e ao conhecimento, num protagonismo que não tem paralelo na história da humanidade, a escola **não** pode ser a única responsável por algo que pertence a toda sociedade — educar crianças e jovens.

O protagonismo da educação escolar ocorreu pela “desresponsabilização” social perante a educação. Simultaneamente ao aumento da cobrança imposta pela sociedade à escola, há significativa diminuição da participação familiar no acompanhamento educativo dos filhos.

Essa mudança de postura social diante da educação também se dá no plano local. Resende convive com exigências depositadas na escola que seriam de toda sociedade. A escola, também aqui, vivencia um paradoxo: se de um lado as expectativas familiares são enormes, por outro, há algum descrédito.

Por isso é necessário definirmos o que entendemos como papel da escola neste contexto. Embora não sendo o único “locus” educativo, é a escola o espaço mais democrático de socialização e produção do conhecimento construído pela humanidade ao longo da história.

Numa sociedade como a brasileira, marcada pela desigualdade de acesso aos bens por ela produzidos, a escola assume papel social de maior importância no caminho da democratização do saber.

Porém, fazer esta escola democrática no dia-a-dia, vivendo múltiplas pressões de diferentes ordens, é o desafio que se coloca tanto do ponto de vista institucional quanto dos educadores que edificam essa história no cotidiano.

Para o Dom Bosco, esses desafios não são desconhecidos e estão concretizados nos objetivos que estabelecemos.

OBJETIVOS GERAIS

“O que é mais importante a ser ensinado na escola?
É aquilo que liberta de um lado e o que une do outro.
O que liberta é o conhecimento e o que une é a cultura.”
Antônio Nóvoa

Na certeza de que a Educação é uma conquista diária e vital do indivíduo, traçamos as linhas que norteiam o trabalho pedagógico do Colégio. Dessa forma, o COLÉGIO DOM BOSCO visa a EDUCAR para um mundo melhor, recorrendo aos eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea, apontados pela UNESCO — *aprender a conhecer* (política da formação permanente), *aprender a ser* (ética da identidade), *aprender a conviver* (política da igualdade), *aprender a fazer* (estética da sensibilidade) — com os quais compartilhamos e esperamos concretizar com os objetivos abaixo:

Quanto ao Colégio

- promover uma educação que respeite os direitos e as liberdades fundamentais para o exercício da prática democrática;
- garantir que o Dom Bosco seja um espaço de socialização e atualização de conhecimento;
- aprimorar, adequar e organizar o espaço físico e pessoal em consonância com as necessidades do todo.

Quanto ao Corpo Discente

- garantir o direito da criança e do jovem ao conhecimento socialmente produzido e acumulado pelos homens, respeitando a sua individualidade;
- estimular, de forma dinâmica e variada, a capacidade reflexiva e a curiosidade para aprender a conhecer;
- promover o desenvolvimento intelectual por meio de uma formação cultural, em que a Língua Portuguesa e a Matemática sejam o fio condutor de diferentes linguagens para a interdisciplinaridade, articulando os conhecimentos humanísticos, científicos, estéticos e tecnológicos;
- formar pessoas que saibam refletir, agir e sentir, num processo prazeroso de descoberta de si e do mundo ao redor, para promoção da cidadania e desenvolvimento da criatividade;

- desenvolver as relações sociais respeitando a diversidade e a multiculturalidade, tão necessárias ao mundo contemporâneo, para compreensão das diferenças culturais, sociais, raciais, sexuais e outras, no comprometimento de ser agente de mudança e para atuação solidária.

Quanto ao Corpo Docente

- aperfeiçoar o Corpo Docente em consonância com os avanços sociais e tecnológicos, possibilitando o desenvolvimento didático-pedagógico;
- estimular o registro e a sistematização do conhecimento pedagógico produzido como ferramenta indispensável de valorização profissional e institucional;
- garantir um ambiente democrático e participativo como condição básica de trabalho, esclarecendo que participação não equivale apenas à possibilidade de reivindicar direitos, mas significa comprometimento e colaboração ativa na busca de soluções e também disposição de assumir responsabilidades;
- oferecer condições para que os educadores possam desenvolver seu trabalho de forma que atenda aos princípios do COLÉGIO DOM BOSCO.

Quanto ao Setor Administrativo

- promover o pleno funcionamento do colégio, zelando pelo patrimônio institucional e desenvolvendo condições financeiras e administrativas em apoio ao setor pedagógico.

Quanto aos Níveis de Escolaridade

Educação Infantil

- criar um espaço de suplementação e ampliação do meio familiar, sem que se perca a especificidade do trabalho pedagógico escolar;
- proporcionar atividades que garantam o brincar e o fazer de conta como atividades fundamentais para as crianças pequenas se desenvolverem;
- criar condições para o desenvolvimento da capacidade dialógica através de múltiplas situações comunicativas;
- proporcionar atividades que desenvolvam aprendizagens de conteúdos sociais variados envolvendo: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Ciências Naturais e Sociais;
- desenvolver a auto-estima pela descoberta de si, do seu corpo, do ambiente, dos limites e das potencialidades, através de relações sociais e das diferentes linguagens.

Ensino Fundamental I e II

- contribuir para que o estudante entenda a cidadania como participação social e política, adotando no seu dia-a-dia atitudes de solidariedade e repúdio às injustiças;
- contribuir para que o estudante saiba utilizar diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como forma de expressar suas idéias e usufruir desses conhecimentos;
- estimular o uso de diferentes fontes de informação necessárias para a adquirir e construir conhecimentos.

Ensino Médio

- preparar e orientar para a integração ao mundo do trabalho com as competências que possibilitem o constante aprimoramento profissional e permitam acompanhar mudanças políticas, sociais e econômicas;
- contribuir para a aquisição de conhecimentos básicos à preparação científica, à capacidade de usos das diferentes tecnologias e à compreensão das linguagens através da contextualização, possibilitando maior compreensão do mundo, tornando, dessa forma, os alunos competentes para o prosseguimento de seus estudos;
- favorecer a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico como exercício da cidadania.

IDENTIDADE PEDAGÓGICA

"Uma mudança necessária na escola não é pensar só para o futuro, é pensar para o presente, no mundo em que estão vivendo as crianças e jovens hoje, e o desejo de aprender ao longo da vida toda"

Fernando Hernández

Guia da ação educativa

A identidade pedagógica de uma instituição está fundamentada em sua origem, nas raízes que sustentam as opções que faz ao passar dos anos. Esta situação viva e social da escola diferencia nossa proposta pedagógica: não podemos "pretender" algo se não tivermos "um olhar" para "quem somos".

Tomando como ponto de partida o tempo da aprendizagem tradicional, onde o valor estava no acúmulo de conteúdos adquiridos, na quantidade de conhecimentos armazenados, o que mudou não foi apenas a escola, mas a história da sociedade. É como se nós, alunos daquela época, levantássemos de nossas carteiras de madeira maciça e decidíssemos: não vamos ouvir história e sim fazer história.

Somos da geração que aprendeu pelo Método Tradicional e que luta a fim de continuar aberta para aprender. Com esta característica "pesquisadora", passamos pelas várias tendências e soubemos aproveitar o que consideramos *ingrediente pedagógico* necessário para formarmos cidadãos críticos e conscientes de nossa sociedade.

Do eixo tradicional, preservamos a filosofia humanista que destaca a **essência do Homem** integral e, por isso, pontua a **disciplina** no processo de ensino. Quando o modernismo chegou, já havíamos percebido as diferenças pessoais, as aptidões, o "Dom". Assim, encontramos um lugar de destaque em nosso trabalho pedagógico para o ensino como processo de desenvolvimento da ciência, que privilegia as variações do método para atender a pesquisa.

E quando a sociedade tomou um rumo produtivo e os tecnicistas predominaram, descobrimos a importância da **motivação**. Este estado de espírito ficou concretizado através do "ensino profissionalizante" da época, para esclarecer uma necessidade maior: *Estudar para quê?*

Quando a tendência dialética trouxe para a escola o foco político, acolhemos em nossos objetivos a importância de estruturá-la em consonância com o mundo, capacitando o indivíduo a atuar como agente de **mudança**, tendo a escola como organização social para o exercício orientado da cidadania.

Depois de tantas décadas, a construção de nossa maturidade pedagógica firmou alicerces mais seguros para a formação do aluno do COLÉGIO DOM BOSCO, como pessoa, como indivíduo — homem da sociedade que expressa o seu saber em atitudes.

Para formarmos pessoas capazes de pensar e agir criticamente, transformados em pesquisadores e em estudantes potenciais, é de fundamental importância o domínio dos conteúdos selecionados. Entendemos que os conhecimentos são necessários tanto quanto saber o que fazer com eles — como utilizá-los.

A qualidade da educação que se realiza em nossa escola pressupõe o envolvimento de todos quantos participam da construção e da renovação permanente do Projeto Educativo, bem como, e sempre que necessário, das matrizes curriculares. Estas privilegiando, quando possível, a contextualização e a interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos propostos, bem como as diretrizes do MEC.

Temos nos servido das tendências sociais para renovar de forma crítica e responsável o que é possível, com o cuidado de não abalar os valores que julgamos importantes na formação do indivíduo que vai atuar na sociedade em que vive.

Nosso percurso histórico possibilitou o acesso a diferentes tendências pedagógicas e a incorporação delas. Isso serviu para desenvolver uma educação cujas metas voltam-se para a formação de um homem consciente de si mesmo, de suas potencialidades, capacitado a perceber, sentir e transformar a realidade que o cerca, através de uma ação fundamentalmente **reflexiva**. E, para tal, definimos nosso Colégio como:

- uma organização social de caráter educativo;
- um espaço para aprender e para ensinar;
- um ambiente dinâmico: de pesquisa, de relações, de conhecimento do mundo, de expressão e interpretação, de linguagens e códigos.

Assim, nosso percurso histórico de mais de oitenta anos de existência, define uma identidade pedagógica permanentemente aberta ao novo, ao dinâmico — atento a uma realidade que se transforma a cada momento, "O desafio da INOVAÇÃO e a SOLIDEZ da TRADIÇÃO".

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

"No andar se definem os novos passos e os caminhos se fazem no caminhar."
Mário Osório Marques

Nossos princípios metodológicos estão pautados em duas abordagens teóricas complementares que sustentam a formação do estudante do COLÉGIO DOM BOSCO.

Da **teoria humanista**, que identifica o professor como facilitador da aprendizagem, temos Rogers como o teórico mais significativo da abordagem. Dela adotamos para nossa prática pedagógica, a relação professor-aluno que deve ser autêntica, ter uma compreensão empática de aceitação para que o estudante possa expressar-se livremente, estimulando a autoestima e a capacidade de redefinir seu papel na sociedade com significativas mudanças de comportamento. A disciplina é importante para viver em sociedade, entender e atender a regras, a leis, à preservação de patrimônios comuns e o respeito e emprego devido do material pessoal. Isso tudo com o propósito de caracterizar o ensino como prática das relações interpessoais e contribuindo para que a escola seja um espaço onde todos possam aprender e ensinar, em consonância com o papel que cada um desempenha — uma organização social e um espaço para **aprender a aprender**.

Da **abordagem teórica cognitivista**, que enfatiza os processos mentais, destacamos a compreensão, a transformação e o uso da informação. Seu mais célebre representante é Piaget, mas não podemos deixar de citar Vygotsky e Ausubel para explicarmos nosso segundo princípio.

Da **teoria piagetiana**, que vê a aprendizagem como aumento de conhecimento, entendemos que nossa prática pedagógica deve propor situações que levem o estudante a compreender, a inventar e a criar, ativando seu mecanismo de reestruturação mental do que foi assimilado. O ensino deve ativar esse mecanismo de aprender e despertar a criatividade.

Da **teoria de Ausubel**, que define a aprendizagem como organização e integração do material na estrutura cognitiva, consideramos que o ensino está baseado nos conhecimentos que o estudante já possui, integrando novas informações. Dessa forma, o professor deve ter a ação de identificar o que deve ser ensinado, separar os assuntos relevantes, diagnosticar e pontuar o que o indivíduo já sabe. E, finalmente, utilizar recursos que facilitem a aprendizagem.

Da **teoria de Vygotsky**, apropriamos para nossa prática pedagógica o enfoque social da aprendizagem: há uma interação entre o desenvolvimento pessoal e a experiência humana (o que aprendemos socialmente). Esta interação promove características específicas no estudante, que Vygotsky chama de desenvolvimento real (o que ele pode fazer sozinho); desenvolvimento potencial (o que ele pode fazer ou aprender através dessa atividade que ele desempenha); e o desenvolvimento proximal (o que ele pode fazer ou aprender com a ajuda de professores e colegas).

O professor deve saber identificar as "zonas" de desenvolvimento segundo Vygotsky, para intervir adequadamente no momento da aprendizagem escolar.

A teoria **cognitivista** contribui para criarmos um ambiente dinâmico, com as determinações que citamos acima.

Nossa identidade pedagógica se faz baseada nos aportes teóricos que explicitamos. Não buscamos um "rótulo" para nos identificar ou mesmo um método porque acreditamos que num espaço dinâmico como a escola, onde o conhecimento se transforma a cada dia, as teorias e as novas pesquisas científicas nos subsidiam ao traçar nosso percurso, permitindo apropriações coerentes com nossos princípios, que podem ser definidos, de maneira filosófica, por Thiago de Mello: "Não tenho caminho novo. O que tenho, é um jeito novo de caminhar".

Desta forma, o que ensinar e como ensinar focalizam as seguintes competências globais: solucionar problemas; expressar e defender pontos de vista; compreender fenômenos, relacionando diferentes informações; dominar linguagens e criar proposições de diferentes ordens.

Assim, os princípios metodológicos favorecem o equilíbrio entre estabilidade e dinamismo do padrão Dom Bosco, sendo esta a marca que define a qualidade daqueles que descobriram como se apropriar do conhecimento através do “Dom”.

Na busca de oferecer “um novo jeito de caminhar” dinâmico, atual e bem estruturado pedagogicamente com o que há de mais eficaz e eficiente na educação, o Dom Bosco, em 2010, realiza parceria com o Sistema de Ensino Poliedro. Portanto, após esta data o segmento do Ensino Fundamental II e o Ensino Médio passam a utilizar o material do Poliedro. E, este ano de 2024, estende-se para todas as séries do Ensino Fundamental I.

O desafio da Inovação e a Solidez da tradição mais uma vez exigem que a escola atenda às necessidades educacionais de seus estudantes ao perceber a importância de uma aprendizagem significativa em língua estrangeira. Desta forma o Dom Bosco optou, em 2019, por um Programa Bilíngue, em Inglês, em parceria com CAMBRIDGE UNIVERSITY. O programa inicia-se na Educação Infantil com término na última série do Ensino Fundamental II.

Como instituição educacional, nossa preocupação é renovar sem perder as características conquistadas em décadas de existência.

ESTRUTURA ORGANIZATIVA

Organização Geral

São os seguintes os órgãos e Serviços que compõem a organização geral do Colégio Dom Bosco:

- Conselho Diretor
- Direção Geral
- Direção Pedagógica
- Direção Substituta
- Serviço de Orientação Pedagógica
- Serviço de Orientação Educacional
- Serviço de Apoio Pedagógico e Disciplinar
- Secretarias Pedagógica e Administrativa
- Serviços Gerais

Funcionamento

O COLÉGIO DOM BOSCO atende a toda Educação Básica: **Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.**

Funciona em regime de externato, sob a forma de frequência mista, em turnos matutino e vespertino. Atende no horário das 7h às 18h, regularmente de 2ª à 6ª feira e, aos sábados, de 7h às 12h, excepcionalmente.

O Ensino é obrigatoriamente ministrado em Língua Portuguesa.

O COLÉGIO DOM BOSCO mantém uma estrutura por ciclos para a Educação Infantil e seriada nos Ensinos Fundamental I e II e Médio.

Além das atividades regulares, são disponibilizadas **Atividades Complementares** a todos os estudantes do Colégio, tais como: visitas a museus e feiras de livros; excursões, etc., quando oportunas, para enriquecimento das matérias trabalhadas.

Inseridos no currículo escolar, estão os **Projetos de Trabalho**, que são desenvolvidos nos diversos segmentos escolares, como mais um recurso para se ensinar e aprender. Trabalhar sob a forma de projetos de trabalho prevê a participação ativa dos estudantes em todas as etapas do processo. Os projetos têm forte ênfase na produção dos estudantes e associa aspectos teóricos aos práticos, articulando-os entre si. Permite *re-significar* o espaço escolar, seu tempo, rotina: é um espaço de interações nas suas múltiplas dimensões.

Equipes de Treinamento para alunos são mantidas em diversas modalidades esportivas e elas representam o Colégio em competições promovidas no Município e até mesmo na Região.

Atividades Extracurriculares são oferecidas pelos profissionais de Educação Física. Escolinha de Futebol, de Handebol, de Basquetebol, de Voleibol e de Ginástica Olímpica são algumas das modalidades em funcionamento. Atendem aos estudantes, aos pais e à comunidade.

O **Setor de Eventos** é o órgão encarregado de viabilizar todas as atividades culturais, sociais e esportivas que dão suporte às atividades regulares da escola. Está diretamente ligado à Direção Pedagógica.

É o setor responsável por projetar, planejar, estruturar e executar, junto aos serviços de Orientação Pedagógica e Educacional, as ações que vão permitir a realização desses eventos.

Funciona, portanto, como serviço de apoio às Atividades Complementares, aos Projetos de Trabalho, às Equipes Esportivas e às festividades previstas em Calendário Escolar.

Também cumpre a função de oferecer todo apoio estrutural para a realização de eventos de capacitação docente.

O Segmento da **Educação Infantil** é composto por ciclos:

- 1º Ciclo – Creche (crianças até 2 anos)
– Maternal (de 2 a 3 anos)
- 2º Ciclo – Classe de Educação Infantil I – CEI I (de 3 a 4 anos)
– Classe de Educação Infantil II – CEI II (de 4 a 5 anos)
- 3º Ciclo – Classe de Educação Infantil III – CEI III (de 5 a 6 anos)

Esse segmento escolar funciona de 2ª à 6ª feira, das 13 às 17h30min.

Seu currículo está baseado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que abrange atividades voltadas para a Formação Pessoal e Social, tendo como eixo de trabalho os processos de construção da Identidade e Autonomia da criança nessa faixa etária.

Experiências sobre o Conhecimento de Mundo é outro eixo de trabalho na Educação Infantil, abrangendo diferentes linguagens: Música, Movimento, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

As bases do trabalho pedagógico privilegiam, através da mediação do professor, uma rotina de atividades para que as crianças percebam-se como integrantes de um grupo e aprendam a se relacionar com o espaço escolar.

As atividades curriculares da Educação Infantil são compostas de jogos em grupo, jogos individuais, tanto em sala de aula quanto ao ar livre. Também fazem parte atividades dirigidas, como: colagens, desenhos, dobraduras e pinturas com diversos materiais (guache, cola colorida, anilina comestível, pintura facial e outros), atividades recreativas nos parques, na caixa de areia, nas quadras e no campo de futebol, além da higiene individual e coletiva e lanche coletivo.

Horário do sono apenas para a faixa etária de 1 a 2 anos. Há atividade extraclasse, como aula de música, aula de educação psicomotora, sala de leitura na biblioteca infantil, educação psicomotora, inglês (para todos os alunos).

Como recursos pedagógicos há jogos de tabuleiro com o objetivo de reforçar habilidades cognitivas, sociais, emocionais e éticas, que ajudam a pensar e a refletir para alunos de 4 a 6 anos.

Estão previstas atividades que abordam os projetos semestrais, como a feira literária da Educação Infantil e a mostra de projetos do segundo semestre.

Para alunos com necessidades especiais, o Dom Bosco regulamenta seu planejamento dentro do que prevê a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Deve haver a apresentação de laudo de especialistas (neuropediatras), que orientarão a Escola quanto à especificidade de cada caso. Podendo a criança contar com a presença de uma monitora no período escolar caso seja solicitado pela prescrição do especialista.

Para esta faixa etária, é possível optar pelos seguintes horários: Normal (das 13h às 17h30min), Semiampiado (das 13h às 19h), Ampliado I (das 7h10min às 17h30min) e Ampliado II (das 7h10min às 19h), com banho e refeições oferecidas pela escola.

Ensino Fundamental

O **Ensino Fundamental I e II** atende crianças e jovens dos 6 aos 14/15 anos e está organizado por séries que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, estão divididas em ciclos de estudos. O Ensino Fundamental totaliza nove anos de escolaridade, assim entendidos:

1º Ano (Alfabetização) é a passagem da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Atende as crianças dos 6 aos 7 anos. É neste ano que se inicia o processo formal de alfabetização, complementado na 3ª série do Ensino Fundamental. No entanto, cabe ressaltar que as pesquisas científicas na área mostram que a Alfabetização é um processo que se inicia antes de a criança entrar na escola. As experiências sociais com a escrita fazem com que esse processo seja extremamente dinâmico e precoce.

Os estudantes de **1º ao 5º ano** começam a consolidar um novo papel social — o de estudante. Passam a responsabilizar-se, progressivamente, pelas demandas escolares, atendendo à nova sistemática em que estão inseridos e que implica uma rotina preestabelecida e com horários fixos. Ao final desse segmento, fase próxima à da puberdade, deverão ser capazes de exercer plenamente sua autonomia e a organizar sua vida escolar.

Os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental I têm 25 horas de aula semanal e são atendidas de 2ª à 6ª feira, das 13h às 18h, com intervalo para o recreio de 30 minutos. Faz, ainda, uso de alguns sábados para a realização de tarefas extemporâneas.

Conta, ainda, com a **Escola Ampliada**. Espaço de tempo que permite o acompanhamento mais individualizado para aqueles alunos com maior dificuldade de rendimento escolar e realiza, assim, um acompanhamento paralelo das atividades regulares. A Escola Ampliada funciona de 7h10min. às 19h e obedece a um quadro de horários durante a semana.

Os alunos de **6º ao 9º Ano** do Ensino Fundamental II iniciam uma nova fase — novo formato de organização escolar. Passa-se a ter um professor para cada disciplina do currículo, o que pressupõe uma adaptação às exigências dessa nova realidade. Ele aprende a aprender de forma mais complexa, bem como a organizar e sistematizar o conhecimento.

O segmento tem seu horário previsto para o período de 7h10min às 12h40min, de 2ª à 6ª feira e, eventualmente, aos sábados, nos mesmos horários. Sua manhã escolar compreende seis tempos de aula por dia, com duração de 50 minutos cada um e prevê um intervalo de 30 minutos entre o 3º e 4º tempo de aula.

O horário de entrada e saída desse segmento pode variar ao longo da semana, dependendo da série e da carga horária correspondente.

Ensino Médio

No Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, a mudança de *status* de um nível de ensino para outro tem um valor simbólico muito forte para o adolescente, significa estar próximo ao futuro. Nessa fase, o estudante precisa *re-significar* seu papel de estudante: “Estudar para quê?”, “Estudar por quê?” são questões que precisam ser enfrentadas pela escola e

pela família. É nesse segmento que o estudante passa a receber informações sobre as diferentes profissões, com o propósito de despertar vocações.

As disciplinas no Ensino Médio estão organizadas em quatro áreas, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciência da Natureza e suas tecnologias e Ciência Humana e suas tecnologias.

Os estudantes do **Ensino Médio** têm suas aulas pela manhã, das 7h10min às 12h40min, de 2ª à 6ª feira e, em algumas tardes de 14h às 18h, para cumprimento da carga horária da Grade Curricular. Os sábados, pela manhã, são utilizados para aplicação de simulados avaliativos. Compreende seis tempos de aula por manhã, com duração de 50 minutos cada um, e prevê um intervalo de 30 minutos, para o recreio, entre o 3º e o 4º tempo de aula. À tarde, compreende-se quatro tempos de 50 minutos, com intervalo entre o 2º e o 3º tempo de aula.

A elaboração da Grade Curricular do Ensino Médio atende a Lei 13415/2017, razão da inserção dos estudos denominados Itinerários Formativos.

ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS:

"Para ser grande,
Sê inteiro.
Nada que é teu,
Exagera ou exclui:
Põe quanto és,
No mínimo que fizeres..."
Fernando Pessoa

São os alunos que legitimam a existência de uma escola, por serem o fundamento e centro do currículo e da educação, mas são os profissionais que nela trabalham que dão o suporte para essa concretização.

No entanto, para que o trabalho educativo da escola se viabilize, é necessário que exista competência e comprometimento por parte desses profissionais.

No Dom Bosco, o aperfeiçoamento profissional é um dos princípios do Colégio. Tem por objetivo assegurar a eficiência e a eficácia do Projeto Educativo.

Por essa razão, entendemos que a explicitação das atribuições dos sujeitos pedagógicos é fundamental para uma participação mais comprometida de todos. Dessa forma, mais que funcionários, nossos profissionais são colaboradores que, aliados a um ambiente democrático, garantem a qualidade da prática educativa.

Conselho Diretor:

O Conselho Diretor do COLÉGIO DOM BOSCO observa as determinações próprias do Contrato Social da Entidade Mantenedora. Funciona por tempo indeterminado e tem sede

nas instalações do Colégio, na cidade de Resende. É composto por três membros da entidade mantenedora e eles possuem procuração bastante para substituir o outro no exercício de suas funções, quando de eventual impedimento de um dos três.

A Entidade Mantenedora é a responsável por indicar os profissionais devidamente habilitados para a função, nos cargos de Diretor Geral, Diretor Técnico Administrativo, Diretor Pedagógico e Diretor Substituto.

Direção Geral:

São muitos os desafios, e não apenas os educativos, que hoje se colocam para todos que ocupam o lugar de direção de uma escola. Um contexto de profundas mudanças sociais, com rápidas transformações culturais, tecnológicas e produtivas exige frequentes readaptações, atualizações e novas qualificações.

Considerando esse cenário, a função diretiva no Dom Bosco tem como princípio básico entender o Colégio como um espaço privilegiado de educação.

Para garantir o funcionamento da instituição, a Direção é responsável pela construção da “normatividade” que regula a vida cotidiana do Colégio e de seus profissionais, criando regras de convivência institucional e fazendo com que sejam cumpridas.

Também é de sua responsabilidade avaliar permanentemente a qualidade do projeto curricular no âmbito estratégico e propor alternativas para solucionar possíveis dificuldades.

Em termos do aperfeiçoamento dos formadores educacionais, a Direção Geral do Dom Bosco é responsável por definir, em conjunto com orientações pedagógicas, o perfil dos docentes que melhor responde às demandas do Colégio.

Direção Administrativa:

A Direção Administrativa cumpre o importante papel de oferecer suporte para o funcionamento real do Colégio através do gerenciamento de sua equipe. Por isso, seu desempenho tem que estar em perfeita sintonia com o setor pedagógico para que se assegure uma rotina eficaz.

Ao Diretor Administrativo compete: superintender os atos escolares que dizem respeito à administração; contratar profissionais habilitados para preencher o quadro funcional do estabelecimento; participar de toda e qualquer solenidade da qual participem os responsáveis e os alunos regularmente matriculados no estabelecimento, zelar pelas instalações e equipamentos, promovendo esforços materiais que contribuam para a crescente melhoria do ensino e sua atualização com as técnicas mais recentes; manter informada a Direção Geral sobre a situação administrativa do colégio.

Direção Pedagógica:

A Direção Pedagógica do Dom Bosco promove, junto à Direção Geral, a unidade do planejamento pedagógico, garantindo sua consonância com o Projeto Educativo. Também é

de sua competência promover a articulação da equipe gerencial com a pedagógica através de reuniões sistemáticas e elaborar o calendário escolar, definindo datas de avaliação dos alunos, de reuniões pedagógicas e de pais.

Junto com a equipe pedagógica, é da competência do Diretor Técnico Pedagógico articular os planos diretivos e as atividades escolares; fazer cumprir a legislação escolar e os atos dela emanados; receber, informar e despachar documentos escolares; representar oficialmente a Escola; propor penalidades disciplinares, segundo o previsto no Regimento Escolar, aos alunos, professores e funcionários.

Cabe à Direção Pedagógica convocar e presidir reuniões com o corpo docente, bem como as de Conselho de Classe, consolidando e/ou referendando posteriormente o trabalho pedagógico desenvolvido pelos orientadores.

É de sua competência elaborar o relatório das atividades do Estabelecimento, encaminhá-lo ao Conselho Diretor e propor o aperfeiçoamento do processo educacional da Instituição.

Cabe-lhe, também, participar da elaboração do Regimento e da Proposta Pedagógica do Colégio.

Tais tarefas são competências, também, da Direção Substituta do Colégio.

Orientação Pedagógica:

Um coordenador e/ou orientador exerce uma função que em qualquer empresa seria a “gerência” da estrutura institucional. Na escola, esta gerência tem atribuições específicas que envolvem a dinâmica da escola. No entanto, entre as múltiplas funções que desempenha, para o Dom Bosco, a mais importante é seu papel de formador de formadores, ou seja, sua função primordial é a de formação daqueles que estão formando a escolaridade — o professor.

O Orientador Pedagógico tem como desafio planejar seu tempo para entender como os professores aprendem na sua prática diária e em como torná-los mais atualizados. Como consequência, deverá fazer intervenções planejadas, que possibilitem o crescimento profissional dos professores. Embora seja esta a função principal da Orientação Pedagógica, outras também são de sua responsabilidade. Compete-lhe promover a colaboração permanente entre os membros da equipe pedagógica, criando um clima de comprometimento com o trabalho. Em termos mais específicos, planeja intervenções pedagógicas na prática cotidiana, visando a capacitar o professor para o desempenho da própria função didática. Promove, ainda, atendimento individual aos professores.

É o elo entre a Direção e os professores, intermediando os interesses e demandas, entendendo o conflito como componente de crescimento pessoal e organizacional, garantindo uma dinâmica de troca produtiva entre toda a equipe.

Supervisiona o trabalho curricular, garantindo que este retrate os princípios educativos do Colégio. Avalia permanentemente a qualidade do Projeto Educativo, especialmente em seus aspectos concernentes ao processo e aos resultados.

Em termos de prática cotidiana, operacionaliza e coordena reuniões de pais e de professores; estabelece mecanismos de interação comunicativa sem privilegiar indivíduos ou grupos.

Coordena os Conselhos de Classe, discutindo e analisando o aproveitamento dos alunos e o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores, apresentando, quando necessário, medidas e soluções para correções didáticas e pedagógicas.

Orientação Educacional:

O foco da Orientação Educacional está centrado no estudante e no seu processo de desenvolvimento pessoal. Isso se dá a partir da premissa de que ele aumenta o conhecimento de si mesmo pela compreensão de suas próprias experiências cognitivas ou emocionais. Porém essa compreensão está sujeita a uma variedade de fatores de ordem física, psicológica e social.

Nesse sentido, a principal tarefa do Orientador Educacional no Dom Bosco é favorecer a autonomia do estudante, de forma sistemática, em situações que permitam a abertura para o discernimento, ampliando sua capacidade de optar, de assumir responsabilidades e de autocohecimento para alcançar a maturidade.

Por outro lado, temos a preocupação de não perder de vista o professor e o ambiente escolar. Afinal, é na articulação de diferentes sujeitos e situações que os indivíduos se formam.

Dentre suas principais funções está a de contribuir para a formação do estudante, fazendo com que o aluno se responsabilize progressivamente para atender às demandas escolares, para que possa aprender a aprender para toda a vida e a contribuir para formação de atitudes que agreguem valor ao estudante enquanto indivíduo inserido num contexto social.

Para o desempenho de suas funções, é imprescindível que elabore e mantenha atualizado um dossiê para cada estudante, de modo a acompanhar o processo de seu desenvolvimento.

Complementam suas atribuições a orientação vocacional e o acompanhamento sistemático ao estudante com dificuldades de aprendizagem.

Equipe Docente:

"A função do professor deverá se organizar em quatro pólos:
como analista simbólico, que equaciona e resolve problemas;
como profissional das relações entre as pessoas e saberes;
como artesão, que constrói e reconstrói o seu saber profissional permanentemente; como construtor de sentido para as ações educativas."
Rui Canário

O professor, assim como os demais profissionais do mundo contemporâneo, também está inserido em um contexto de mudanças e isso acarreta profundas transformações no seu papel. Nesse cenário, consideramos que o professor, mesmo o especialista, não é um mero

instrutor, é também um orientador e um tutor, mas, acima de tudo, um educador, alguém responsável pelo processo de aprendizagem e pela formação integral dos estudantes. Para isso é fundamental que seja capaz de desenvolver condutas cooperativas e de trabalho em equipe bem como de reforçar um relacionamento baseado na confiança e no respeito, para exercer com tranquilidade sua autoridade em sala de aula.

Dentre suas principais atribuições, além daquelas consideradas de rotina, como: elaboração do planejamento pedagógico, seleção de livros didáticos, registros, produção e seleção de material de apoio, o professor do Dom Bosco é responsável por observar, avaliar e estimular a aprendizagem de seus alunos para que esse processo educativo aconteça de forma produtiva.

Também tem o compromisso com a sua formação permanente, que acontece através de leituras especializadas, ações de capacitação, auto-avaliação e registros reflexivos da sua prática pedagógica.

Como trabalhador, tem o compromisso com a pontualidade e com o cumprimento das tarefas de sua responsabilidade.

Serviço de Apoio Pedagógico e Apoio Disciplinar:

Está vinculado à Direção Pedagógica e tem como finalidade prestar auxílio aos demais setores da Escola.

O **Serviço de Apoio Pedagógico** é chefiado por um profissional habilitado — bibliotecário. A este serviço de apoio cabe providenciar e manter atualizados os recursos materiais e auxiliares e os meios necessários para atender com eficiência a comunidade escolar. O serviço é composto pelos seguintes setores:

- Biblioteca Escolar e Sala de Leitura;
- Multimeios/Multimídia;
- Laboratórios.

O serviço tem por finalidade assessorar toda estrutura pedagógica, através de atividades que concorram para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, subsidiando o planejamento pedagógico da Escola.

A Biblioteca e a Sala de Leitura são espaços privilegiados com que contam os alunos e os profissionais da Educação para a aquisição de conhecimentos através da pesquisa. O funcionamento da Sala de Leitura e da Biblioteca Escolar é regido por normas específicas.

Ligado à Biblioteca está também o setor de Laboratórios, Multimeios e Multimídia. Abrange todos os recursos proporcionados pela tecnologia educacional. Tem como objetivos: facilitar a aprendizagem, disponibilizar técnicas metodológicas auxiliares, fornecer aos corpos docente e discente elementos para sua atualização.

Além da manutenção e empréstimo dos equipamentos, como projetores, vídeos, retroprojetores e demais recursos tecnológicos, constituem ainda atribuições do setor de Multimeios/Multimídia: empréstimo e intercâmbio de material didático, organização e conservação de conjuntos midiáticos e digitais (filmes, CD-ROM etc.) de apoio ao ensino.

Ao **Serviço de Apoio Pedagógico** compete ainda proporcionar aos usuários um atendimento compatível com o público escolar, em ambiente agradável; informar aos usuários o conteúdo do acervo bibliográfico existente; classificar e catalogar todo o material bibliográfico; manter um mural atualizado com informações ligadas à leitura; indicar diferentes autores e títulos com o mesmo assunto; incentivar a leitura; manter organizados e atualizados os arquivos; sugerir a aquisição de livros, DVD, CD-ROM, etc., de acordo com a estatística de procura do corpo discente e docente do Colégio. Cabe a ele, também, observar e orientar os alunos para que aprendam a ter comportamento adequado no ambiente de uma biblioteca e zelar pela conservação do acervo sob sua responsabilidade.

Ao **Serviço de Apoio Disciplinar** cabe zelar pelo perfeito desenvolvimento das atividades escolares no que diz respeito ao cumprimento das normas e regras da Instituição. É de sua responsabilidade fazer intervenções verbais que preservem o caráter educativo da sua função e registrar as ocorrências que prejudiquem o bom andamento das atividades escolares. Dentre elas estão: controlar a entrada e saída dos alunos e dos profissionais da casa, observando o quadro de horários; zelar pelo atendimento adequado a todos os membros da comunidade durante o dia escolar; estar especialmente atento, durante os recreios e atividades extraordinárias, com vistas a dificultar ocorrências que possam prejudicar fisicamente os alunos, contribuindo, desse modo, para a manutenção de um ambiente de tranquilidade e harmonia no que diz respeito à ordem disciplinar.

Os disciplinadores são funcionários indicados pela Entidade Mantenedora e estão diretamente subordinados à Direção, aos Orientadores Pedagógicos, aos Orientadores Educacionais. Pela especificidade de seu trabalho, é necessário garantir reuniões sistemáticas com a Orientação Educacional e Direção Pedagógica para socialização de informações, bem como garantir uma capacitação em serviço.

Secretaria Pedagógica e Secretaria Administrativa:

O Colégio mantém duas Secretarias: uma Pedagógica e outra Administrativa. Essas secretarias são setores de grande afluência de pessoas e por isso precisam estar sempre disponíveis para informações e esclarecimentos ao público interno e externo, com atendimento direto ou indireto (telefone, internet).

Em razão da especificidade dessas secretarias, o atendimento é pautado em procedimentos profissionais e solidários.

A Secretaria Pedagógica é chefiada por um secretário devidamente credenciado, de acordo com a legislação em vigor, e de tantos auxiliares de secretaria quantos forem necessários.

A Secretaria Pedagógica é constituída pelos seguintes setores:

- Expediente;
- Arquivo;
- Escrituração Escolar;
- Mecanografia.

Compete à Secretaria Pedagógica, entre outros serviços, preparar e expedir a correspondência oficial; elaborar relatórios e processos exigidos pelos órgãos do Poder Público; fornecer às autoridades competentes os dados necessários à Supervisão do Estabelecimento; manter sob sua guarda todos os documentos da escrituração escolar; manter organizados e atualizados os decretos, leis, portarias, resoluções, etc. dos Conselhos de Educação e outros atos emanados dos órgãos públicos competentes; assinar os documentos que integram a vida escolar do corpo discente, zelar pela correta escrituração dos Diários de Classe.

A Secretaria Administrativa é regida por regulamento próprio, aprovado pela mantenedora, incluindo serviços concernentes à Instituição nos seus aspectos empresariais, ligados à tesouraria e à contabilidade.

Serviços Gerais:

Sob a denominação de Serviços Gerais, encontram-se todos aqueles serviços auxiliares necessários à manutenção da ordem e do asseio das dependências da Escola. Cabe aos profissionais desses serviços cumprirem com as determinações da Direção Administrativa; zelar pelo material que lhes for confiado, procurando conservá-lo em perfeito estado de limpeza e uso.

Cabe-lhes, ainda, usar solicitude, moderação e delicadeza no trato com os estudantes, seus responsáveis, professores, colegas e demais integrantes da escola.

Auxiliam na realização das solenidades e eventos escolares de que tome parte o Estabelecimento, realizando tarefas afins, podendo realizar suas atividades com autonomia e, sempre que necessário, com a devida iniciativa.

Fazem parte desse serviço:

Portaria

O Porteiro é o responsável por controlar todo o movimento de entrada e saída do Colégio. Cabe-lhe receber as pessoas que procuram pelo Colégio e encaminhá-las aos destinos convenientes. Para isso é necessário que os funcionários estejam permanentemente atualizados sobre o que acontece no Colégio a fim de informar e/ou encaminhar com competência.

Zeladoria

Entende-se por Zeladoria os funcionários que ficam responsáveis pelo Colégio durante a noite, nos finais de semana, nas férias escolares e feriados. Cabe-lhes a preservação do patrimônio escolar e seguem as determinações da Direção Administrativa.

Almoxarifado

Ao encarregado do Almoxarifado compete controlar a entrada e saída de material, controlar o estoque, listar o material necessário a ser adquirido.

No COLÉGIO DOM BOSCO, é também o responsável pela guarda do material esquecido pelos alunos, que é recolhido e encaminhado a ele pelos funcionários encarregados da conservação e limpeza das dependências do Colégio.

Conservação e Limpeza

Ao encarregado dos serviços gerais compete abrir e trancar as salas de aula, fazer reparos nas instalações elétricas e hidráulicas do Colégio, fiscalizar o pessoal encarregado da limpeza, executar os cortes de grama e a preservação e manutenção das áreas verdes, fazer a manutenção da piscina de recreação, retocar a pintura quando necessário, consertar mesas, cadeiras e quadros, manter os bebedouros e ventiladores, reparar telhados, tetos, assoalhos, paredes e muros, limpar as caixas d'água.

Articulação entre os Setores

"Construir acordos é uma tarefa complexa,
mas possível".
Serafin Antúnez

Já anteriormente definidos os órgãos, serviços e setores que compõem a estrutura de funcionamento do Colégio, assim como já determinadas as relações de subordinação de cada um deles, importa agora estabelecer o movimento de integração que deve existir entre todos, com o objetivo de atingir o pleno funcionamento desse organismo vivo e dinâmico que é a escola.

Como qualquer outra empresa, a escola pressupõe em sua organização uma estrutura funcional hierarquizada. Na escola, porém, em razão de sua especificidade, essa hierarquia entre os diversos setores não deve significar maior ou menor responsabilidade funcional entre os sujeitos envolvidos. É imperativo que essa responsabilidade seja igual para todos.

Uma escola é antes de tudo um espaço destinado a formar **homens**, razão pela qual, independentemente de hierarquias funcionais, deve privilegiar as relações interpessoais que favoreçam essa formação. E para que elas aconteçam é preciso, antes de tudo, não perder de vista o foco principal, o estudante, tendo na relação ética o estabelecimento do limite, que é exigido, de forma recíproca, de todos os que compõem a comunidade escolar.

Nesse sentido de interação, focaliza-se uma postura e uma sensibilidade ética. É essa postura que vai tornar o indivíduo consciente de que o bom desempenho dos demais setores depende da eficiência do próprio setor desse indivíduo. A sensibilidade permitirá uma interação entre todos, que passarão a colaborar entre si, na busca do bem comum.

Alcançar essa visão ética é desafio que nos impomos.

Participação da Comunidade Escolar

Pais

A educação escolar é um meio de favorecer o desenvolvimento e o crescimento pessoal e integral dos estudantes. Por isso, o DOM BOSCO é apenas um dos agentes educativos que atua socialmente. A família é outro agente importantíssimo nessa formação.

A participação dos pais no Colégio é fundamental para que a ação educativa aconteça, pois é na interação entre os diferentes sujeitos que se processa o ato de educar os mais jovens.

Porém para o desempenho desse papel educativo, é fundamental garantir a especificidade das atribuições naquilo que elas têm de singular e de específico, pois, embora, haja coincidência dos objetivos, há também divergências e interesses conflitivos entre a família e a escola.

O desafio para o Dom Bosco é ampliar a participação dos pais no Colégio, bem como aumentar confiabilidade deles no trabalho desempenhado pela escola. Afinal, nosso entendimento é o de que não há crise na instituição familiar. O que há é um processo de ajustamento, exigência de uma sociedade em constante mutação.

Existem valores que são absolutos e por isso, imutáveis, como o respeito, a responsabilidade, a compreensão e a tolerância, os quais se manifestam de forma distinta, nos diferentes momentos históricos. Nós lutamos por eles a fim de que sejam preservados.

Por outro lado, é importante nessa relação que os pais estabeleçam, de forma clara, o nosso papel enquanto Instituição Educativa para que não fiquemos à mercê das exigências das famílias, sem um olhar crítico.

São muitos os momentos em que a Escola pode cooperar com as famílias, mas há também momentos em que a independência da Escola em relação aos anseios familiares é um enorme favor à criança e ao jovem.

Acreditamos na parceria e na troca escola/família, por serem os principais núcleos educativos da vida de crianças e jovens, como forma de buscar os melhores caminhos em direção à harmonia e ao respeito do fazer-se pessoa.

Representantes de Turma

Como um exercício de participação e cidadania, o DOM BOSCO estimula os alunos a se organizarem através de Representantes de Turma, eleitos democraticamente pelo voto direto e assistidos pela Orientação Educacional.

Cada turma elege dois representantes, sendo seus mandatos correspondentes ao ano letivo. Os representantes são os porta-vozes das suas respectivas turmas, junto à Direção, com o intuito de opinar e apresentar sugestões sobre as atividades desenvolvidas pela Escola.

A função do representante de turma não se limita apenas a criticar o que o Colégio faz, nem o de assumir o papel de transmissor de recados, de orientações, mas significa exercer um papel de liderança, num contexto democrático. Através da mobilização da turma, sua função é política e educativa, na mediada em que faz a mediação entre os demais estudantes e a direção do Colégio.

Não se limita a cumprir determinações, mas propõe ações que representem os interesses da classe, em consonância com a identidade institucional do Colégio.

Como seu papel pressupõe um aprendizado, reuniões sistemáticas com a Orientação Educacional são imprescindíveis para seu crescimento. Espaços de intercâmbio entre os representantes precisam também ser assegurados.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

"A árvore que não dá frutos
É xingada de estéril.
Quem examina o solo?

O galho que quebra
É xingado de podre, mas
Não havia neve sobre ele?

Do rio que tudo arrasta
Se diz que é violento
Ninguém diz violentas
As margens que o cerceiam."
Bertold Brecht

Toda organização social avalia sistematicamente seus membros, mas na escola a avaliação é uma das dimensões mais complexas da práxis educativa. No Dom Bosco, a avaliação não tem caráter competitivo ou discriminatório, mas é instrumento para a melhoria da aprendizagem.

A avaliação também não se limita apenas aos estudantes, mas engloba todo o Colégio, nos seus diferentes setores.

Avaliação Institucional

" A pessoa mais inteligente que conheço é o meu alfaiate:
toda vez que me encontra tira novas medidas.
Os outros já me mediram de uma vez por todas."
Bernard Shaw

No Dom Bosco, a prática de avaliação institucional ainda não está sistematizada, embora reconheçamos sua importância. Não se trata de uma avaliação-julgamento, mas, sim, de avaliação reguladora. Acreditamos na necessidade de instituirmos a avaliação institucional sistemática voltada para o acompanhamento da produção pedagógica e para o desenvolvimento organizacional.

Neste sentido, é necessário que seja permanente, funcionando ao longo do desenvolvimento das ações educativas, e não apenas final, um balanço posterior. Isso implica a criação de dispositivos de acompanhamento.

Avaliação dos Estudantes

“O sujeito mais confiante tenta mais, erra mais, aprende mais”
Jean Piaget

A avaliação é um exame conjunto, entre professor e aluno, dos passos já dados para que se possam planejar os próximos. Com isso reorientam-se e constroem-se ações e constroem-se novas estratégias de ensino e de aprendizagem em direção aos objetivos pré-estabelecidos. A avaliação da aprendizagem, desse modo, leva à frente uma ação que foi planejada dentro de um arcabouço teórico. Seu resultado, portanto, é compatível com a teoria e com a prática pedagógica que estamos utilizando.

A avaliação é formativa e formadora, ajudando o estudante a se tornar um melhor aprendiz; a conhecer as competências já desenvolvidas, percebendo suas dificuldades e sabendo dirigir seus esforços. Tudo isso induz o estudante a descobrir novas formas de estudar e aprender.

No COLÉGIO DOM BOSCO, estamos aprimorando o sistema de avaliação porque acreditamos no conceito do termo Avaliação em todos os seus sentidos: avaliar — como determinar valia ou valor, como apreciar — estimar, calcular e computar.

Embora tentando construir essa perspectiva na prática, ainda não atingida, defendemos um sistema de avaliação que tenha, principalmente, o objetivo de aperfeiçoar. Não uma avaliação punitiva, que reprima ou condene o estudante, e sim que o leve cada vez mais a aprender e a descobrir os caminhos para seu desenvolvimento e para a busca de novos conhecimentos.

O erro ou dúvida do estudante deve ser visto pelo professor com a conotação de “hipótese” que deva ser avaliada e não julgada. O avaliador (professor) tem a obrigação de valorizar os acertos e também, em certa medida, os erros de seus alunos, porque esses erros levarão a novas descobertas, mostrarão as falhas do processo e conduzirão a novos acertos.

A avaliação da aprendizagem, em linhas gerais, considera a capacidade de observar e interpretar situações dadas, realizar comparações, estabelecer relações, criar e registrar soluções através das diferentes linguagens.

É realizada no acompanhamento diário do desempenho do estudante, valendo-se assim de vários meios, de acordo com a faixa etária, o nível do ensino freqüentado e os objetivos a serem atingidos. Não se resume a provas ou períodos de exames, nem tampouco termina quando os graus são divulgados. A avaliação é um processo contínuo de reflexão do aluno e do professor sobre o que querem alcançar e sobre a eficácia das estratégias que estão usando.

A articulação com as famílias é fundamental no acompanhamento do estudante ao longo do processo, fornecendo-lhes informações sistemáticas sobre freqüência e aproveitamento escolar e também recebendo delas informações e apreciações que possam ajudar na avaliação escolar.

Dessa forma, a prática da avaliação da aprendizagem aponta para a busca do melhor de todos os educandos, por isso é diagnóstica, e não voltada para a seleção de uns poucos. Por si,

a avaliação, precisa ser inclusiva — objetiva promover todos e não selecionar alguns. Não pode contemplar o medo, mas sim, espontaneidade e busca, porque não há chegada definitiva, mas, sim, travessia permanente, em busca do melhor. Sempre!

Avaliação na Educação Infantil

A avaliação na Educação Infantil é feita mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, nem mesmo para acesso ao Ensino Fundamental. Não se faz uso de graus, menções ou conceitos. As observações dos professores representam uma forma de avaliação mais minuciosa e adequada.

Avaliação nos Ensinos Fundamental I e II e Médio

Do 1º Ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, a avaliação é efetuada com o objetivo de registrar os avanços progressivos e as dificuldades encontradas pelos estudantes, aproveitando o conhecimento adquirido, de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem no espaço do ano letivo considerado.

A avaliação da aprendizagem nos nove anos do Ensino Fundamental e nos três do Ensino Médio abrange o desempenho do estudante em provas, exercícios, pesquisas e outros procedimentos pedagógicos adequados às faixas etárias e aos objetivos pré-estabelecidos. Os aspectos qualitativos prevalecem em relação aos quantitativos e a sua avaliação não se encerra ao final das provas.

A partir do 1º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, é adotado o regime de Progressão Regular, sendo permitida a Progressão Parcial, conforme o inciso III do Art. 24 da LDB, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino. É realizada também uma recuperação contínua e paralela, a partir de resultados periódicos parciais, quando necessária, bem como no final de cada período letivo.

A recuperação paralela, prevista na nova LDB, é um dos recursos para se evitar a reprovação. No Dom Bosco, a recuperação paralela acontece nos dois primeiros trimestres cursados. A recuperação anual ocorre no final do terceiro trimestre; e a recuperação final, após o período de férias escolares.

Pretendemos que a qualidade do ensino seja preservada, evitando-se, na medida do possível, a reprovação, através dos processos de recuperação, aspecto enfatizado pela Lei de Diretrizes e Bases e sua regulamentação e pelo Projeto Educativo adotado pelo COLÉGIO DOM BOSCO.

Os indicadores de avaliação adotados e a aferição dos resultados estão determinados no Regimento Escolar. O Regimento do Colégio propõe várias hipóteses de avaliação; porém a metodologia a ser desenvolvida (prevista nos Planos de Curso dos professores) é que permitirá a consecução dos objetivos acima propostos, desde que esteja em consonância com nosso Projeto Educativo.

O Colégio dá especial atenção à avaliação das linguagens básicas, tanto da Língua Portuguesa como da Matemática. Entendemos que somente o estabelecimento do hábito da

leitura é que permite chegar a compreensão e a interpretação correta de um texto e, portanto, promove a comunicação esperada. O Colégio procura selecionar leituras interessantes e adequadas, que despertem a vontade de ler nos estudantes, que os levem à curiosidade e à descoberta. Procura mostrar, assim, a importância de conhecer bem a língua, de gostar de ler e de como a leitura pode proporcionar uma melhor qualidade de vida. Na avaliação da disciplina de Língua Portuguesa o centro é o texto, considerado nos aspectos da Leitura e da Escrita.

A ênfase dada à avaliação nas linguagens matemáticas deve-se ao fato de o Colégio valorizar esta disciplina tanto no seu aspecto formativo, como no instrumental. O aspecto formativo é importantíssimo, pois é através da Linguagem Matemática que o aluno desenvolverá o raciocínio lógico, adquirirá as capacidades de abstrair, prever, generalizar e projetar. O estudante tem a oportunidade de organizar estruturas de pensamento que favorecerão o desenvolvimento de seu raciocínio, levando-o a um dos nossos objetivos que é aprender a pensar.

Na avaliação da Matemática, serão também considerados, além dos conteúdos da disciplina, os aspectos de manifestação da criatividade, da capacidade de argumentar, expor idéias e criar estratégias diante das situações-problema apresentadas.

Especificamente no Ensino Médio, como representa a conclusão da Educação Básica, serão adotadas as competências* globais que estruturam o ENEM — Exame Nacional do Ensino Médio — como avaliação de desempenho:

- dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemáticas, artística e científica;
- construir e aplicar conceitos das diversas áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;
- selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;
- relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente;
- recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Toda a avaliação adotada pelo COLÉGIO DOM BOSCO tem como principal objetivo aprimorar o processo de ensino detectando as dificuldades na aprendizagem, os erros, os melhores caminhos, a metodologia, as práticas pedagógicas e até o próprio processo de avaliação, que também deve ser constantemente reavaliado.

Institucionalmente a avaliação final ocorre no Conselho de Classe — um Colegiado composto por todos os professores da turma e pela equipe diretiva. É o órgão competente para dirimir dúvidas sobre o aproveitamento do estudante. Entendemos que serve também para a avaliação do Colégio como um todo. Afinal, o desempenho do aluno é o resultado do trabalho de todos que compõem uma instituição de educação. O resultado do trabalho do Conselho de Classe está pautado em princípios éticos e democráticos. Não está em jogo um julgamento,

*Competências - modalidades estruturais da inteligência – ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer.

mas uma análise reflexiva do processo de aprendizagem de cada estudante, cujo resultado é determinado pela participação de todos: estudantes, professores, orientadores e direção. É um balanço do próprio desempenho do Colégio.

Avaliação dos professores

Avaliar o professor tem sido uma das tarefas mais árduas da educação. Acontece, na maioria das vezes, determinada por questões pontuais, sem um plano que possibilite uma análise qualitativa de seu trabalho, colocando-se desafios e metas para serem trabalhadas como condição de crescimento profissional.

CONCLUSÃO

“É fundamental conversar, dialogar, e saber que toda mudança implica resistências”
Fernando Hernández

Ao construirmos o nosso Projeto Educativo, desejamos que ele seja *um instrumento vivo e em evolução constante*, não um texto rígido, burocratizado e inerte. Por isso necessita da participação de todos na sua construção.